



Editorial

Uma nova urbanidade: cidade, cultura, património, sustentabilidade

Construímos a 3ª modernidade sob diversas ameaças, mas também com um entusiasmante conjunto de desafios e oportunidades. No seio destes as cidades assumem uma importância crucial e global nas questões do desenvolvimento, e a cultura está a ser chamada à definição de novos paradigmas da urbanidade, veiculando a sua transição para modos de vida que comportem mais qualidade sem comprometer o futuro.

Em 2008 a maioria da população mundial passou a ser urbana e estima-se que em 2030 esse indicador atinja os 60%. Serão as cidades com mais de meio milhão de habitantes a crescer, com o número e a população das megacidades (> 10 milhões de hab.) a superar-se. Ocupando menos de 3% da superfície dos continentes, as aglomerações urbanas determinam cerca de 70% da economia, mas também do consumo de energia, do lixo e das emissões de gases com efeito de estufa. A violência urbana mata mais que as guerras convencionais, que cada vez mais decorrem em teatros urbanos. Em suma, nenhum dos desafios globais se resolverá sem uma atuação integrada que gere outra urbanidade.

Nesse contexto a UN acaba de aprovar na Habitat III em Quito (17-20 out.) a New Urban Agenda, alinhada com os 17 Sustainable Development Goals (2015-2030), em particular com o 11 Sustainable Cities and Communities, cujos tópicos principais são, além da sustentabilidade, a segurança, a inclusão e a resiliência. Pela primeira vez neste tipo de documentos, a cultura e, em particular, o património cultural, são considerados ferramentas essenciais para se atingirem as metas globais. Cultura que, nesse concerto de tomadas de posição ao mais alto nível, há cerca de um ano foi consagrada como o 4º pilar da sustentabilidade em interação com os da economia, sociedade e ambiente.

A conjugação de tudo isso resultou no lançamento em 2015 pela UNESCO da *Culture for sustainable urban development initiative*, destinada a informar a New Urban Agenda. No seu seio a elaboração do UNESCO Global Report on Culture for Sustainable Urban Development, também apresentado na Habitat III, foi um esforço inovador. Nele teve o CES uma dupla participação através de um texto sobre as políticas locais e de um dos relatórios regionais que o informaram, designadamente com os casos de estudo dos Países de Língua Portuguesa, que será publicado autonomamente para debate e enriquecimento.

Este “movimento” global tem vindo a conformar novas perspetivas sobre o património urbano, impondo-se-lhe a integração da mudança que é intrínseca à cidade. O património urbano é passado ativo e por isso deve desenvolver-se a partir do seu próprio potencial e dinâmica culturais, assim gerando desenvolvimento harmónico e sustentável. Sendo-lhe artificial o conservacionismo, é na cultura que o património urbano deve procurar âncoras que impeçam a descaracterização, a perda de integridade e autenticidade. Para que na desejada mudança não se percam os valores essenciais que do passado têm de informar o futuro.

Walter Rossa

Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

Alice: de projeto
a programa de
investigação

CES encenará

Doutoramentos e
formação avançada

Publicações



No momento atual impõe-se indagar dos recursos que têm as religiões para criticar os poderes e aprofundar o sentido da liberdade humana. É por isso essencial estar atento aos feminismos cristãos, judaicos, muçulmanos ou hindus, entre outros; e, pelas mesmas razões, reconhecer a importância de movimentos de homossexuais, lésbicas, transgênero e queer no interior das religiões.

A relação tensa entre movimentos emancipatórios, concretamente das mulheres e das pessoas LGBTQ, e as religiões, à qual, por bons e maus motivos, se atribui opressão e sofrimento, gera conflitos no interior desses mesmos movimentos. Não é fácil, por exemplo, ser-se católico e homossexual, ou muçulmano e feminista. Porém, a construção de uma casa comum supõe vontade de diálogo. Ora, parece que ainda não chegámos a esta etapa, já que o diálogo pressupõe que a todas as vozes é reconhecido igual estatuto de importância, sem paternalismos, sem ceder à tentação de uma arrogância que relega imediatamente a posição do outro para a inferioridade cultural e a nossa para uma suposta universalidade. Enfim, mais do que um diálogo, aquilo a que temos assistido assemelha-se a um alinhamento de discursos em paralelo, sem esperança de encontro, ou linhas cruzadas num emaranhado de equívocos.

Está em causa a capacidade de construir diálogos em que se reconheça que todas e todos falam a partir de um dado lugar, da sua “casa”, no seu “idioma”, de uma posição da qual se vê o mundo. A construção da possibilidade de diálogos só é possível se não se confundir o lugar de onde se fala com o lugar de normatividade à qual terão de “obedecer” os que “entram numa casa” (seja ela qual for) já formatada à partida. O diálogo intercultural e, com ele, o diálogo inter-religioso, entre diferentes que se reconhecem mutuamente como parceiros iguais, sendo um caminho árduo e perturbador de pensamentos dogmáticos, será o futuro, se não quisermos entrar numa outra forma de suicídio: o fechamento de cada cultura no seu próprio espaço real ou imaginário.



Destacamos o estudo sobre o funcionamento da justiça administrativa e fiscal, cujo objetivo é identificar os principais problemas e bloqueios e apresentar propostas de solução. Este estudo assume especial centralidade por diversos fatores. O primeiro decorre da ausência de indicadores e de diagnósticos credíveis que permitam uma compreensão fundamentada da evolução do desempenho funcional destes tribunais. Só existem estatísticas oficiais a partir de 2015 e são pouco detalhadas. E, ao contrário dos tribunais comuns, os estudos sociojurídicos não têm revelado especial interesse pelos tribunais administrativos e fiscais. O segundo fator relaciona-se com a singularidade desta jurisdição evidenciada, não só na distinta organização judiciária, nas particulares regras processuais e na matéria substantiva específica de que se ocupa, mas também na especificidade do recrutamento e formação do seu corpo de magistrados. Um terceiro fator decorre da preponderância crescente desta jurisdição na regulação da vida social. A reforma do contencioso administrativo de 2004 introduziu uma rutura normativa com o passado, abrindo as portas a litígios de alta intensidade. Estes tribunais têm vindo a ser crescentemente mobilizados, por parte de organizações da sociedade civil e ou de cidadãos, contra decisões do poder político que afetam interesses alargados, seja da comunidade, de grupos de cidadãos e ou de empresas. É, por isso, um campo onde a tensão institucional, entre o poder político e o poder judicial, pode emergir mais frequentemente. Mas, a sua mobilização crescente também ocorre na defesa de direitos individuais e interesses legítimos sempre que ameaçados por entidades públicas. Um último fator prende-se com a ineficiência dos tribunais. Os indicadores gerais de 2015 mostram que, apesar das reformas processuais e organizacionais dos últimos anos e da criação de task forces, esta justiça mantém um elevado volume de processos pendentes, evidenciando especial dificuldade em responder à procura que lhe é dirigida, com evidentes prejuízos para os cidadãos e empresas que esperam largos anos por uma decisão judicial.



Novos Projetos Aprovados

Título: ACURIA - Assessing Courts' Undertaking of Restructuring and Insolvency Actions: best practices, blockages and ways of improvement

Investigadora Responsável: Catarina Frade

Financiador: Comissão Europeia

Título: Avaliação do funcionamento das secretarias dos Tribunais Administrativos e Fiscais de 1.ª instância

Investigadora Responsável: Conceição Gomes

Financiador: Direção-Geral da Administração da Justiça

Título: Estudo de Diagnóstico sobre o sistema de Justiça em Timor-Leste

Investigadoras Responsáveis: Conceição Gomes e Maria Paula Meneses

Financiador: Ministério da Presidência do Conselho de Ministros da República Democrática de Timor-Leste

Título: Sistemas regionais de inovação no Estado de Pernambuco (Brasil)

Investigador Responsável: Hugo Pinto

Financiador: Comissão Europeia

Título: Scientific analysis and advice on gender equality in the EU

Investigadoras Responsáveis: Lina Coelho e Virgínia Ferreira

Financiador: Fondazione Giacomo Brodolini

Título: ETHOS - Towards a European Theory Of Justice and fairness

Investigadora Responsável: Maria Paula Meneses

Financiador: Comissão Europeia

Título: CROME - Memórias cruzadas, políticas do silêncio: as guerras coloniais e de libertação em tempos pós-coloniais

Investigador Responsável: Miguel Cardina

Financiador: Comissão Europeia

Título: CREATOUR - Desenvolver destinos de turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais

Investigadora Responsável: Nancy Duxbury

Financiadores: COMPETE2020, Programas Operacionais de Lisboa e do Algarve, FCT

Título: Communix - Participação ativa de jovens na governação de áreas comunitárias

Investigador Responsável: Rita Serra

Financiador: Erasmus +

Título: Countering Islamophobia through the development of best practice in the use of counter-narratives in EU Member States

Investigadora Responsável: Silvia Rodríguez Maeso

Financiador: Comissão Europeia

Aula Inaugural dos Programas de Doutoramento

Social Inequality in the World: Tombs and Burial Sites

7 de outubro de 2016, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



Esta lição fez parte de um projeto que Francisco Bethencourt tem vindo a desenvolver sobre a desigualdade social no mundo. Como é que a hierarquia social começou a ser produzida? Quais as condições económicas e políticas que a tornaram possível? Como é que a hierarquia social se tornou hereditária? Quais os períodos de maior ou menor desigualdade social? Quais são os fatores determinantes? Como explicar a perpetuação de hierarquias sociais hereditárias informais em sociedades modernas?

Conferência Internacional do Trabalho (CIT): simulação em meio universitário

20 de outubro a 30 de novembro de 2016, FEUC



Na Conferência Internacional do Trabalho de 2015 o diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Ryder, apresentou o seu relatório "O Futuro do Trabalho – iniciativa do centenário", que antecipa a comemoração dos 100 anos da OIT, em 2019. As reflexões que estão a ter lugar aos níveis mundial, regional e local são sobretudo de natureza tripartida (envolvendo governos e representantes dos empregadores e dos trabalhadores). Neste quadro, a Faculdade de Economia e a Universidade de Coimbra, respondendo a um desafio lançado pelo Centro de Estudos Sociais/UC e pela

OIT Lisboa, decidiram associar-se, dando voz aos/as estudantes quanto à sua visão sobre o Futuro do Trabalho através de uma simulação da CIT, iniciativa inédita em meio universitário nacional e europeu. A OIT é uma agência especializada das Nações Unidas, organizada por uma estrutura tripartida composta por representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores. Foi criada em 1919 como parte do Tratado de Versalhes, sendo responsável pela elaboração e aplicação de convenções e recomendações internacionais sobre o trabalho.

Seminário da Cátedra CAPES/CES de Ciências Sociais e Humanas

Educação e saberes indígenas: da colonização, direito e autonomia

Ivani Ferreira de Faria

14 de novembro de 2016, CES-Coimbra



Educação e saberes indígenas: da colonização, direito e autonomia

Ivani Ferreira de Faria (União da Caldas)

No Brasil existem leis que asseguram o direito à saúde e à educação diferenciadas aos povos indígenas e a demarcação de suas Terras. No entanto, estes direitos realmente existem no cotidiano destes povos? A educação contribuiu para fortalecer o processo colonizador nas escolas indígenas? A resistência destes povos conseguiu paralisar o processo colonizador? É o fim do conhecimento e dos saberes indígenas? Gestão do conhecimento, interculturalidade ou monocultura do conhecimento? O conhecimento indígena é disciplinar?

O que difere a Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável/ICHL/UFAM das demais é o fato de ter sido discutida de forma participante por meio da territorialidade linguística com os povos indígenas da região, respeitando a diversidade cultural

e linguística, onde a base do conhecimento produzido é por meio da aprendizagem pela pesquisa, na qual a estrutura curricular é pós-feita, flexível orientada pelas pesquisas desenvolvidas pelos estudantes sem uma grade curricular pré-elaborada e realizado integralmente em terra indígena. Atualmente conta com 380 estudantes das 9 turmas Tukano, Baniwa/Kuripako, Yanomami, Satere-Mawé, Nheegatu Cucui e Nheegatu em Santa Isabel do rio Negro.

Este seminário propôs-se demonstrar que a educação em todos os níveis pode ser um instrumento de valorização dos saberes tradicionais e de autonomia contribuindo para reverter o processo colonizador imposto aos povos indígenas no Brasil, e em particular aos 23 povos indígenas do Alto Rio Negro/ Amazonas/Brasil.



“Alice, Espelhos Estranhos, Lições Imprevistas” é um projeto de investigação financiado por uma *ERC Advanced Grant* atribuída a Boaventura de Sousa Santos com a proposta de repensar a Europa à luz das inovações económicas, sociais, culturais, jurídicas e políticas ocorridas no Sul Global. Partindo da evidência do esgotamento intelectual e político da Europa e da crítica ao preconceito colonial, o projeto tem como objetivo imediato a identificação de aprendizagens para Europa e no horizonte mais amplo a renovação do conhecimento científico à luz das Epistemologias do Sul. Sem demonizar o pensamento europeu ou romantizar o Sul, esta proposta assenta no reconhecimento das incompletudes de qualquer saber e no uso da sociologia das ausências e das emergências para reverter o epistemicídio e propor utopias concretas (Santos, 2014).

1. Alice, espelhos estranhos e outras metáforas

O nome do projeto é emprestado da personagem de Lewis Carrol no País das Maravilhas ou Do outro lado do espelho e remete para a necessidade nos surpreendermos por mundos invisibilizados, mesmo que ilegíveis a partir das teorias e conceitos ocidentais. Essa aposta envolve espelhos esquecidos ou marginalizados, e, por isso, considerados estranhos, que proporcionem outros olhares. Norte e Sul não são apenas pontos cardeais, mas metáforas sobre o visível e o invisível. O Norte representa o universalismo construído a partir da perspetiva eurocêntrica. No Sul cabem os conhecimentos nascidos da resistência ao colonialismo, ao capitalismo e ao patriarcado. Uma linha abissal metafórica fixa os limites entre Norte e Sul, isto é, a existência e a não existência, a contemporaneidade e o passado, a humanidade e a sub-humanidade (Santos, 2014).

2. As premissas e os temas

O projeto Alice assenta nas quatro premissas das Epistemologias do Sul: a compreensão do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo; não faltam alternativas, o que falta é um

alice[©]

STRANGE MIRRORS
UNSUSPECTED LESSONS

De projeto a programa de investigação

pensamento alternativo de alternativas; a diversidade do mundo é infinita e nenhuma teoria geral a pode captar; a alternativa a uma teoria geral é construída em quatro passos: sociologia das ausências, sociologia das emergências, ecologia de saberes e tradução intercultural (Santos, 2014). Foram quatro as áreas temáticas escolhidas no âmbito do projeto para identificar inovações sociais a traduzir em aprendizagens para a Europa: democratização da democracia; constitucionalismo transformador, interculturalidade e reforma do Estado; outras economias; direitos humanos e outras gramáticas da dignidade humana.

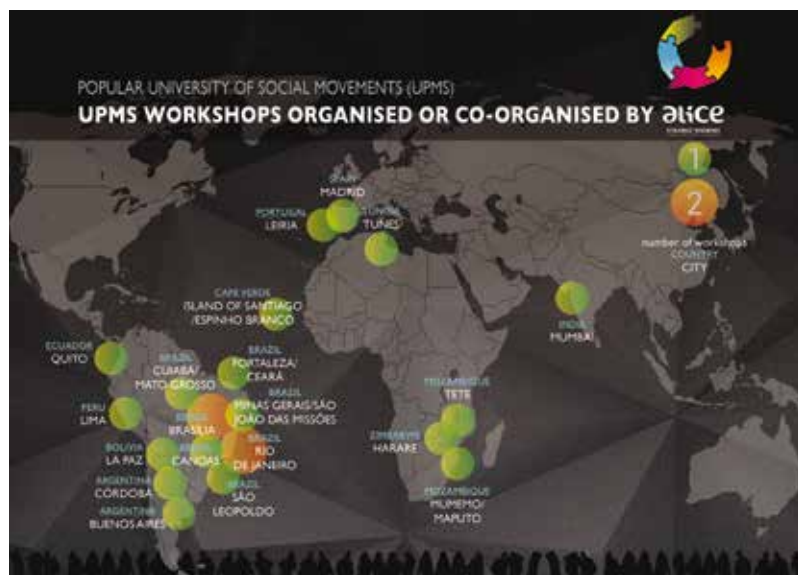
3. Os estudos de caso e as inovações metodológicas

A abordagem epistemológica do projeto Alice e a estrutura conceptual em que assenta exigiram a implementação de novas metodologias. O projeto combinou abordagens e técnicas convencionais das ciências sociais, apropriadas de forma criativa na condução de estudos de caso, com metodologias colaborativas, que desconstróem a separação entre sujeito e objeto, valorizando a produção de “saber com” por oposição ao “saber sobre” e cujos objetivos se expandem para além dos outputs científicos convencionais. No âmbito das primeiras, foi realizado um conjunto de estudos de caso, cujos resultados serão publicados na coleção de onze livros a publicar ao longo de 2017. Focados nas quatro áreas temáticas, os estudos de caso tiveram lugar em seis países do Sul (Brasil, Equador, Bolívia, África do Sul, Moçambique e Índia) e cinco países europeus (Espanha, Portugal, França, Itália e Reino Unido). Entre as inovações metodológicas, assumiram importância crescente as oficinas da Universidade Popular dos Movimentos Sociais e as Conversas do Mundo. A aproximação entre a ciência e a arte foi sendo experimentada através de múltiplos projetos.

A Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS)

A UPMS não é uma universidade convencional, mas um bem comum assente nas ideias de ecologia de saberes e tradução

intercultural e com origem numa proposta de Boaventura de Sousa Santos lançada em 2003 no Fórum Social Mundial. Na sua génese encontra-se o reconhecimento da necessidade de combinar e fortalecer as lutas contra ao capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. Operacionalizada através da realização de oficinas com a duração mínima de dois dias, a dicotomia entre formadores e formandos é substituída por um processo de coaprendizagem, que combina saber académico comprometido com a justiça social e a justiça epistémica, arte transformadora e saberes nascidos nas lutas sociais. Trata-se de um projeto tanto político quanto epistemológico. O ponto de partida é o reconhecimento de ignorância mútua e o ponto de chegada é a produção partilhada de conhecimento. O objetivo é tornar a teoria mais relevante e a prática mais forte. As 23 oficinas da UPMS organizadas ou coorganizadas pelo projeto Alice resultaram em novas ideias e prioridades para o projeto.



As Conversas do Mundo

As “Conversas do Mundo” colocam frente a frente homens ou mulheres que partilham vidas dedicadas à luta pela dignidade humana ou à reflexão sobre os problemas do mundo a partir de diferentes lugares de enunciação. Sem pretenderem homogeneizar a diferença, valorizam a partilha da infinita diversidade do mundo. Não são entrevistas, mas conversas hori-



zontais, com um guião muito fluido. Os discursos são sempre apresentados na primeira pessoa, seja no formato de filme ou de livro. O objetivo é ouvir e promover diferentes vozes e linguagens, não havendo lugar à tradução para registo científico.

A ciência e a arte

Combinar linguagens e razões/emoções diferentes amplia as possibilidades de compreensão do mundo e confere maior eficácia às lutas sociais. No projeto Alice, o Rap assumiu um lugar fundamental por trazer narrativas sobre a opressão e a resistência que as ciências sociais dificilmente compreendem. Entre os vários projetos, destacamos os espetáculos “Há palavras que nasceram para a porrada” (2014) e “Alice na Cidade: Ciências Sociais, Rap e Mais” (2016), ambos disponíveis em vídeo. O primeiro desafiou rappers portugueses/as a criarem músicas a partir do diálogo com temas e desafios das Epistemologias do Sul. O segundo juntou diferentes músicos, contadores de histórias, poetas e cientistas sociais num palco de ecologia de saberes, pondo em causa as fronteiras entre a cultura popular e a cultura erudita, as narrativas da universidade e da rua, as expressões da periferia e do centro.

4. Alice como programa de investigação

As lições imprevistas definidas no projeto deram lugar a aprendizagens globais, um conceito que envolve mais do que a inversão do fluxo colonial e compreende o reconhecimento da importância dos diálogos horizontais Sul-Norte, Norte-Sul e Sul-Sul. Às aprendizagens nas quatro áreas temáticas, a lançar na coleção Alice ao longo de 2017, junta-se a grande aprendizagem sobre a imensidão da diversidade epistemológica do mundo, apenas parcialmente captada pelo conhecimento científico. A ciência tem que ser internamente diversa e complementada com outros saberes. É com vista ao cumprimento deste objetivo que o projeto Alice será continuado como programa de investigação sobre as Epistemologias do Sul. Esta foi uma aposta dos últimos anos que se concretizou num conjunto de atividades que possibilitam essa continuidade. Destacamos a Escola de Verão Epistemologias do Sul que terá, em 2017, a sua terceira edição; a Universidade Sul-Sul, resultado de uma parceria CES-CLACSO-CODESRIA; a coleção de livros iniciada; as múltiplas teses de doutoramento que assentam nas Epistemologias do Sul; a parceria entre o CES e a UPMS; e os protocolos de cooperação com várias instituições universitárias nacionais e internacionais.

Referência:
Santos, Boaventura de Santos. 2014. *Epistemologies of the South*. Boulder: Paradigm Publishers.

 CES encenará

Ciclo de Formação

Publicar sem perecer: sobreviver ao Turbilhão

Novembro de 2016 a abril de 2017, Coimbra



CICLO DE FORMAÇÃO

PUBLICAR SEM PERECER:
Publish do not perish: survive the stampede

1.º MÓDULO RECURSOS DA BIBLIOTECA NORTE|SUL; NORMAS E GESTÃO DE CONTEÚDOS BIBLIOGRÁFICOS; REPOSITÓRIOS E BIBLIOMETRIA
NOVEMBRO 2016

2.º MÓDULO ESCRITA CIENTÍFICA: DA FRUSTRAÇÃO À CONSTRUÇÃO
JANEIRO-FEVEREIRO 2017

3.º MÓDULO PUBLICAR SEM PERECER: O MUNDO DAS EDITORAS CIENTÍFICAS
ABRIL 2017

Inscrições abertas
5 DEZEMBRO 2016 - 22 JANEIRO 2017

PUBLICAR: Em que língua? Em que fase do trabalho? Em que revista ou livro? Publicar um artigo ou um capítulo?

Como dar voz às nossas preocupações? Que temas? Como garantir a qualidade do nosso trabalho; organizar os textos, encontrar as frases certas, estabelecer sinergias com outros autores, etc.?

SEM PERECER: Gerindo bem o nosso tempo de escrita, criando rotinas, arranjando espaço, bebendo água, inspirando-expirando... enfim... já sabemos!

Por todo o mundo, os académicos tentam entrar na corrida para dar visibilidade e reconhecimento à sua produção científica, de forma a construir carreiras internacionais. Investigadores em início

de carreira, ao receberem mensagens contraditórias, sentem-se perdidos/as e ficam confusos/as quando são pressionados/as a publicar muito, rápido e em edições de elevado prestígio académico.

Entretanto, as editoras estabelecem procedimentos para garantir a qualidade científica das publicações através da revisão por pares. Fatores de impacto são pensados como indicadores da importância das publicações em diferentes áreas da investigação científica. Ao mesmo tempo, práticas de *pay-per-view* e *pay-to-publish* podem restringir, ainda mais, o acesso às publicações. Importa referir, que a opção de publicar em revistas de acesso aberto introduz uma dimensão adicional de escolhas, enquanto oferece inúmeras publicações que se caracterizam pela disparidade em qualidade e em reputação.

Então, como podem os/as investigadores/as em início de carreira contribuir para o debate internacional da investigação científica e percorrer o seu caminho no universo das publicações científicas, em permanente mudança?

Os três módulos desta série destinam-se a partilhar boas práticas de acesso ao conhecimento científico e de uso dos sistemas da ciência de informação. Espera-se que, no âmbito das sessões práticas, os participantes aprendam técnicas de pesquisa e de gestão de informação, bem como de escrita académica, revisão e edição dos textos científicos, enquanto tomam conhecimento das práticas do mercado editorial. A série estimulará os investigadores em início de carreira a sentirem-se mais à vontade na produção de textos e na interação com editoras académicas internacionais e nacionais.

Sobreviva ao turbilhão!

2.º Módulo

Escrita científica: da frustração à construção

23 de janeiro | Encontros com autores: Dicas para melhorar a vossa escrita científica (7 hrs.)

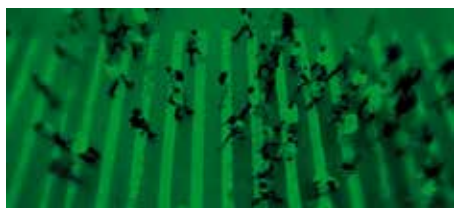
24 de janeiro | Português académico vs. Inglês académico: Organizar a produção de textos (7 hrs.)

25 de janeiro | Ciências Sociais e Humanas, e as diferentes abordagens na organização da produção científica: Clínica de escrita (7 hrs.)

1-2 de fevereiro | Revisões e transformações: Conversão de comunicações em artigos, artigos em tese, tese em livro, etc. (2 dias)

● Doutoramentos e formação avançada

Programas de Doutoramento CES



Oferta doutoral 2017/2018

O Centro de Estudos Sociais acolhe um conjunto diversificado de Programas de Doutoramento da Universidade de Coimbra, em parceria com as suas faculdades mas também com outras Universidades, potencializando as sinergias criadas pela investigação avançada que desenvolve.

Os/as alunos/as beneficiam de um ambiente de investigação de excelência, segundo avaliações sucessivas por painéis internacionais, onde se desenvolvem inúmeros projetos, seminários e colóquios internacionais, num intenso ambiente académico.

- **Cidades e Culturas Urbanas**
- **Estudos Feministas**
- **Governança, Conhecimento, e Inovação**
- **Human Rights in Contemporary Societies**
- **International Politics and Conflict Resolution**
- **Pós-Colonialismos e Cidadania Global**
- **Território, Risco e Políticas Públicas**

Para mais informação:
www.ces.uc.pt/doutoramentos

● Investigadores/as em Pós-doutoramento



Cláudia Hardagh

Doutoramento em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Projeto: Construindo Canais de Conexão Escola-comunidade: O Contexto da Escola Expandida



Luciana Caliman

Doutoramento em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Projeto: O Consumo do Metilfenidato e a Efetivação da Estratégia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM)



Luis Manuel Rodríguez Otero

Doutoramento em Serviço Social, Universidade de Vigo, Espanha

Projeto: Actitude do Alumnado de Aecundaria cara a Diversidade Sexual no Norte de Portugal e Galicia: o Bullying Homofóbico. Reflexións dende o Traballo Social



Paolo Spada

Doutoramento em Ciência Política, Universidade de Yale, E.U.A; Doutoramento em Economia, Universidade de Bolonha, Itália

Projeto: EMPATIA - Enabling Multichannel Participation Through ICT Adaptations



Rosana Mirales

Doutoramento em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Projeto: Repercussões da Crise e das Políticas de Austeridade: Reorientação do Conservadorismo?

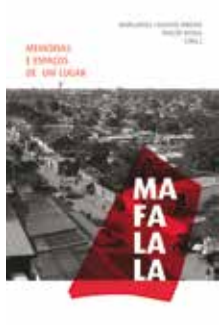


Sidney Jard

Doutoramento em Ciência Política, Universidade de São Paulo, Brasil

Projeto: Sindicalismo, Políticas Públicas e Reforma da Previdência no Brasil: Executivo, Legislativo e Sindicatos

Publicações



Sociologias, 18(43), 2016

<http://www.seer.ufgrs.br/index.php/sociologias/issue/view/2814/showToc>

Dossier “As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa”

Orgs.: Boaventura de Sousa Santos, Sara Araújo, Maíra Baumgarten

Para uma nova visão da Europa: aprender com o Sul
Boaventura de Sousa Santos

A dignidade das pertenças e os limites do neoliberalismo: cidadania, catástrofes e Estado
José Manuel Mendes

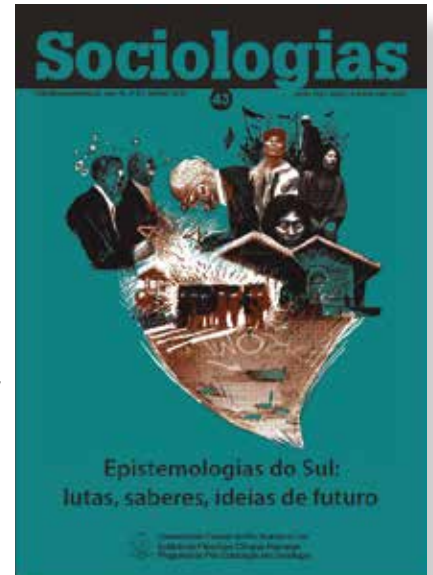
O primado do direito e as exclusões abissais: reconstruir velhos conceitos, desafiar o cânone
Sara Araújo

Revisitando o desastre de Bhopal: os tempos da violência e as latitudes da memória
Bruno Sena Martins

Constitucionalismo económico construindo a cidadania a partir de iniciativas de economia solidária/popular lideradas por mulheres do Sul
Teresa Cunha, Élide Lauris

A questão negra entre continentes: possibilidades de tradução intercultural a partir das práticas de luta?
Maria Paula Meneses

Dos ‘abismos do inconsciente’ às razões da diferença: criação estética e descolonização da desrazão na Reforma Psiquiátrica Brasileira
João Arriscado Nunes, Raquel Siqueira Silva



Cadernos do Observatório

<http://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/>

#9 | novembro de 2016

Concertação Social: A atividade da CPCS de 2009 a 2015 - ecos das políticas europeias

Este caderno tem como objetivo analisar e caracterizar a atividade geral da Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS) durante o período decorrido entre 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2015, espaço temporal em que se fizeram sentir de forma mais vincada os efeitos da crise económica e financeira internacional, agravados em Portugal pelas medidas políticas adotadas em consequência da intervenção externa do FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu – a troika. Pretende-se igualmente observar de que forma a atividade da CPCS correspondeu aos objetivos para que foi criada e como se posicionaram os seus diversos membros.

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

434 - Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias
Carlos Nolasco

433 - Promoção da saúde e construção do conhecimento interdisciplinar
Marta Pimenta Velloso

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados.

Diretor | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Alexandra Pereira e Nancy Duxbury

Apoio |

